

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA	
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600		Provincias, 12 mezes. 2\$600	N.º 933
	" 6 " 830	AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	" 6 " 1\$050	
	Correspondencias partic. cada linha 40		" sendo duas assignaturas 3\$600	
	Annuncios cada linha. 20		Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600	
	Repetição 10		Folha avulso 10	

BRAGA

SABBADO 10 DE MAIO DE 1879

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE Amorim Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Ao clero e fieis d'este Nosso Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, saúde, paz e benção em Jesus Christo nosso Salvador.

N'estes tempos perigosos e difficeis, como lhes chama o Apostolo S. Paulo, (1) não se procura estudar e saber a doutrina da Igreja Catholica. Meus Filhos em Jesus Christo, nem conhecer e bem avaliar a grande importancia social, que ella em si contém. Muitos despresam completamente este estudo tam necessario ao homem christão, que se acha no goso perfeito das suas faculdades intellectuaes; alguns contentam-se em saber as formulas propostas nos catechismos, de que a Igreja se serve para uso da infancia; e são muito poucos os que se propõem indagar com interesse o systema religioso do Christanismo, que, por ser o unico verdadeiro e ensinado por Deus aos homens, não teme o seu exame feito sem preocupações, antes recommenda o estudo reflectido e aprofundado dos motivos de credibilidade dos seus dogmas e dos principios da sua moral, tam pura e tam conforme aos principios da razão, da liberdade e da dignidade da natureza humana, e que devem servir de base solida ao edificio da sociedade civil, para que elle possa ser estable e duradouro. (2)

E' por esta causa, que muitos homens, ainda mesmo os que são chamados christãos e que se julgam instruidos e sabedores de tudo, quanto pôde ser objecto da sciencia humana, ou negam, sem dar provas da sua negação, as verdades, que formam o corpo da doutrina da Igreja Catholica, ou desprezam, sem dizer porque, os seus ritos, as suas ceremonias, os seus preceitos, as suas instituições, os seus ministros, os seus Sacramentos e todas as bellezas tam admiraveis, que esta Religião encerra, como outros tantos thesouros, que só podem ser descobertos e bem apreciada a sua riqueza, por quem procura encontral-os pelo estudo necessario e desprevenido, e pela pratica constante das virtudes, que a mesma Religião manda ou aconselha.

Mas entre as verdades da Religião Catholica tam consoladoras para o homem peccador e afflicto, tam bellas e tam animadoras para todos os que seguem os caminhos da justiça e da virtude, brilha certamente com especial fulgôr o dogma da *Comunicação dos Santos* com todas as suas necessarias consequencias.

Todas as vezes que vós, Meus Filhos em Jesus Christo, repetis o *Creio em Deus Padre*, vós confessaes esta verdade, que tem sido sempre ensinada pela Igreja desde a sua fundação. O symbolo apostolico tem sido em todos os tempos e em toda a parte do mundo, onde foi plantada a frondosa arvore da Cruz de Christo, a profissão de fé religiosa, pela qual eram conhecidos os christãos, e em defeza da qual tantos derramaram o seu sangue, e deram a vida no meio dos mais cruéis e inauditos tormentos.

(1) II ad Tim. III—1. *Hoc autem scito, quod in novissimis diebus instabunt tempora periculosa.*

(2) I ad Thess. V—21—*Omnia autem probate, quod bonum est tenete.*

E esta verdade tam antiga como a Religião Catholica, tam importante como a nossa salvação eterna, e que fórma um dos primeiros elos da cadeia preciosa da nossa crença, n'estes ultimos tempos tem infelizmente sido combatida pelos nossos irmãos, que vivem separados da nossa Mãe, a Santa Igreja Catholica Apostolica Romana, e seguem o systema religioso, chamado *protestantismo*, no qual são hoje tantas as seitas entre si dissidentes, como quasi as pessoas que as seguem: no qual cada individuo se julga auctorizado para levantar differente Igreja, e formar nova sociedade protestante, que já são tantas, que para um volumoso catholago ou dictionario, têm dado materia. (3)

E assim devia acontecer, Meus Filhos em Jesus Christo; porque a verdade, como Deus, é uma só; o erro, porém, multiplica-se indefinidamente, porque, semelhante á serpente maldita do paraizo, de quem procede, muda de cor á luz do sol de cada seculo; como a historia nos mostra ter acontecido em todas as heresias, em todas as seitas, em todos os seismas religiosos, que o interesse material, o orgulho despeitado, e as paixões mais violentas e odiosas têm feito apparecer no seio da Igreja Catholica, cujos dogmas e mysterios tem sido sempre os mesmos, sem mudança ou alteração alguma desde a sua fundação até ao dia de hoje, como serão sempre os mesmos até ao fim dos tempos.

Se a disciplina da Igreja tem soffrido alguma alteração, para melhor se conformar com as condições dos tempos, dos logares e dos costumes dos povos christãos; os seus dogmas e os principios da sua moral têm sido sempre constantes, sempre inalteraveis, sempre infalliveis, dominando tudo sem concessão possivel e sem fraqueza de qualidade alguma.

O que uma vez a Igreja Catholica definiu em seus concilios geraes, jámais foi revogado, ou por qualquer modo alterado. E' esta a sua força, a sua salvaguarda, a sua cidadella invencivel, o seu caracter essencial e a prova mais evidente e terminante da sua origem divina. Deus não muda.

Columna sagrada levantada da terra ao céu, onde o Eterno a sustenta com a sua mão poderosa, nem os sophismas dos philosophos, nem a má fé dos historiadores, nem as perseguições dos tyrannos, nem os erros das heresias, nem os interesses da terra, nem as paixões humanas, nem os esforços da impiedade durante desenove seculos a têm feito desviar do seu prumo, ou deslocar da sua base, apesar de ser sempre e sem intermitencia combatida. Deus é o seu fundador.

Que vos ensina, porém, a Igreja Catholica no seu dogma da *Comunicação dos Santos*? que vos tem dito os vossos parochos sobre esta verdade e suas necessarias consequencias?

Elles certamente vos terão explicado, que este artigo do *Creio em Deus Padre*, a *Comunicação dos Santos*, quer dizer: que na Igreja de Deus ha santos, almas justas e virtuosas, e que das boas obras que fazem uns, participam os outros. Sim, elles vos tem dito isto; e mais nada?

Talvez que infelizmente assim tenha acontecido!

Se esta explicação, porém, era bastante em outro tempo, em que os povos d'este Nosso Arcebispo viviam pacificos e tranquillos na sua crença; se

(3) O Barão Gastão de Flote mandou imprimir um dictionario em Paris no anno de 1836.

esta explicação era bastante, quando certos homens, que pretendem dirigir a opinião publica, não mettiam a ridiculo as praticas piedosas dos nossos antepassados, ou procuravam tirar o prestigio necessario á auctoridade da Igreja e dos seus ministros; ou quando uma das muitas seitas do *protestantismo*, chamada *evangelica*, não existia entre elles, ou proximo d'elles; agora que este reino fidelissimo de Portugal se acha assaltado, surpreendido, como Nos tem dito o SS. Padre Leão XIII, (4) por tantos erros contrarios á nossa fé e á doutrina da Igreja Catholica, agora certamente não é bastante esta succinta explicação; verdadeira, sim, mas insufficiente.

Que se deverá então entender pela *Comunicação dos Santos*? Deve entender-se a união, que existe entre todos os membros da Igreja genericamente considerada, ou ella seja triumphante já no céu, ou paciente no Purgatorio, ou militante ainda sobre a terra. (5)

E esta união, Meus Filhos em Jesus Christo, é uma consequencia necessaria da constituição, que Jesus Christo, nosso Salvador, tem dado á sua Igreja, como afirma o Apostolo S. João (6) dizendo-nos: *O que nós vimos e ouvimos, é o que vos annunciamos, para que vós tambem tenhaes communhão connosco e a nossa communhão seja tambem com o Padre e seu Filho Jesus Christo: como diz S. Paulo (7): Demos graças a Deus Padre, que nos fez dignos de participar da sorte dos santos; e o mesmo Apostolo diz em outro logar mais explicita e claramente (8): Do mesmo modo que são muitos os membros de um corpo, mas nem todos elles exercem as mesmas funções, assim tambem ainda que nós sejamos muitos em numero, formamos contudo um só corpo com Christo, e cada um de nós somos membros uns dos outros.*

E em outros muitos logares das Santas Escripturas se acha consignada esta verdade tão importante, e que a Igreja Catholica tem sempre ensinado.

(Coit'nia)

(4) Carta do SS. Padre Leão XIII ao Clero e Povo do Arcebispo de Braga com a data de 13 de março de 1879.

(5) *Cathechisme de Perseverance*, par l'abbé Gaume, 6.º edit. Pariz, 1849, tom. 3.º pag. 417.

(6) I S. João 1-3—*Quod vidimus et audivimus, annuntiamus vobis, ut et vos societatem habeatis nobiscum, et societas nostra sit cum Patre, et cum Filio ejus Jesu Christo.*

(7) Ad Collos. 12—*Gratias agentes Deo Patri, qui dignos nos fecit in partem sortis sanctorum.*

(8) Ad Rom. XII—4 e 5: *Sicut enim in uno corpore multa membra habemus, omnia autem membra non eundem actum habent; ita multi unum corpus sumus in Christo, singuli autem alter alterius membra.*

A' redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 20 d'Abril, 1879.

Tive, ha mezes, de suspender a remessa que fazia ao *Commercio do Minho*, do traslado das minhas cartas para o *Apostolo*; pela razão de que, o Joven Amigo meu que se encarregava de as trasladar, teve que deixar Londres. Não me era a mim possivel fazer eu as cópias, que elle trasladava da maquina que eu

guardo de quanto escrevo; não me chegando nem tempo para tal tarefa.

Tentei agora sacar mecanicamente uma segunda cópia da minha ultima correspondencia para o jornal Brasileiro. O ensaio, por ser o primeiro, sahio imperfeito; de sorte que tive de o retocar á penna. Ahi o envio, pois contém materia importante, e que convém dar quanta publicidade se possa.

Talvez, com a experiencia, eu possa vir a recopiar mecanicamente melhor; e n'esse caso, continuarei a transmittir os traslados ao *Commercio do Minho*.

A. R. SARAIVA.

SUMMARIO.

I.—*Sympathia natural Anglicana* com a proposta maçonica de Julio Ferry, em França; como golpe directo ao Catholicismo, cuja suplantação pelo Anglicanismo, é, no fundo, o alvo constante da politica Inglesa.

II.—Prospecto favoravel para o Catholicismo na Belgica.—Revelação authentica, pelo actual Ministro da Instrucção Publica (e Maçon), de que o grande objecto da Maçonaria é destruir a Igreja Catholica e o Catholicismo.—(Não se enganava em Portugal o nosso Povo, já desde 1820, que sempre isto afirmou.—*Vox Populi, vox Dei.*)

I.—(Abril 9).—Quando, ás 3 1/2 horas da madrugada fechei, e fui deitar na caixa do correio a minha ultima e longa carta para o *Apostolo*, já se sabe, não tinha podido ver as noticias que hoje publicam as folhas. Ver-se-ha, porém, pela principal materia d'essa minha correspondencia, comparando-a com o que hoje se publica de noticias, de França, se eu calculei bem, tomando por objecto principal, e do mais momentoso interesse actual, o assumpto do estovado projecto maçónico de Julio Ferry, e de seu comparsa Paulo Bert.

Na propria correspondencia especial de Paris no *Times*, se vê hoje claro, como o proprio correspondente calculou o mal antes, e em parte ainda não calculou bem hoje, quanto ao resultado da patada maçonica dada pelo tal Ferry—que tão fraca diagnosis soube fazer do verdadeiro estado moral da França, e do interesse que a grande maioria da sua população ainda toma realmente pelo Catholicismo, como nação *Christianissima*.

Como desejo fundar sempre na verdade dos factos as minhas conclusões e raciocinios, extractarei da dita correspondencia mesmo os factos e circumstancias por que me guio no juizo que fórmo.

Como, se bem me lembro, vae indicado na minha carta de hontem—isto é, hontem concluida e por ultimo datada,—o correspondente do *Times*, quando primeiro annunciou o tal projecto ou *Bill* de Ferry, não tinha ideia de que elle deixasse de passar de ser approvedo pelas Camaras, de tornar-se lei. Mas, na carta de hontem, hoje publicada, já começa a vacillar, e não deixa de ter suas desconfianças de que, afinal de contas, o tal *recipe* de Ferry seja deitado á rua: —Os leitores poderão julgar da probabilidade e rectidão de minhas conclusões, pelos extractos mesmo que vou copiar da correspondencia em questão; diz elle:—

«Qual será finalmente a sorte do *Bill* (ou projecto de lei) d'Educação Publica de M. Ferry, não se sabe ainda. As opiniões sam divididas sobre a questão; e se, de um lado, parece certo que a Ca; mara dos Deputados passará o dito *Bill*—

não existe a mesma unanimidade quanto á sorte que o espera no Senado.

«Eu penso, contudo, serem as probabilidades, que o Senado não empatará a obra dos Deputados; pela simples razão, de que elle não desejaria associar-se ante a nação, com uma causa muito impopular, e identificar-se com os Jesuitas, defendendo-os de seus inimigos, ou adversarios.»

(Abril, 16.)—Note-se, no que aqui precede, a boa opinião que o tal Correspondente deve ter do Senado; e o que se deveria pensar de semelhante Senado, que não consideraria (suppondo que procedesse como o Correspondente insinúa) o que á moral, á justiça, á razão e á França convinha; mas consultaria sómente a conveniencia de uma injusta e calumniosa preocupação popular, fomentada de proposito pela maçonaria e pela incredulidade!

Esta questão do ataque directo ao Catholicismo em França, que a Maçonaria julgou chegada a occasião de fazer por intervenção de Julio Ferry, é do mais capital interesse para toda a Communidade Catholica no mundo; porisso insisto e insistirei tanto n'este assunto.

Convém, ao mesmo tempo, reflectir, que é questão em que, mais ou menos disfarçadas, as sympathias Protestantes Inglesas estão com o projecto Ferry; por isso mesmo que elle é um golpe preparado e meditado contra o Catholicismo principalmente, bem que contra o Christianismo em geral também. Mas esta pequena exaggeração será facilmente relevada, em consideração do grande serviço que o Anglicanismo contempla na perspectiva de ver destruido tal baluarte Catholico, qual a França tem sido, e ainda é, não obstante a corrupção n'ella introduzida pela influencia e resultados da chamada *Reformação* — mãe da philosophia (com z), ou anti-catholica, que naturalmente encontra favor no Anglicanismo.

Sam. pois, mui dignas de séria reflexão as seguintes considerações d'este Correspondente, imbuído como naturalmente é das ideias e sentimentos Anglicanisticos do *Times* (que é o mesmo que dizer, da grande massa de povo Ingles): provando mais e mais o facto, de como o grande empenho da Inglaterra é de *«reformer»* (a sua moda Protestante) as nações Catholicas—e pelo instrumento da Maçonaria, evidentemente instituição Inglesa—inventada ou aproveitada para ajudar o Anglicanismo a se substituir ao Catholicismo Romano.

Tenham-se em vista estas proposições, e com ellas se achará conforme todo o espirito da politica Inglesa, sobretudo nos ultimos 100 annos—e mais especialmente desde 1810 para cá.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Lisboa, 7 de maio de 1879.

(Do nosso correspondente).

Mais uma prorrogação! Esta é até 2 de junho. Depois virá, talvez, outra. As camaras ainda se espreguicam mal sabidas dos profundos sonhos, que teem dormido durante estes quatro mezes de *improba faina* parlamentar; e o paiz a ver, de bocca aberta, sahir-lhe da algibeira a enorme verba de numerario, que o fisco lhe apanha, com toda cortezia liberal, para os alfinetes das charas metades dos eleitos do povo.

O escandalo, estimaveis redactores, é tal, que até o *nosso* «Diario de Noticias» resmungo de quando em quando.

Isto, meus amigos, não tem cura possível. A *liberdade* nasceu tórta, e não se endireitará nunca.

Ella, porém, não tem só a culpa. O cão pôde morder, quando o dono o não açaíma; e se o não desarma, é porque não quer.

A *liberdade* esmaga nos com o peso das suas violencias, legais, e illegaes, mas porque, em vez de gente da tempera e brios do Mestre d'Aviz, de Nuno Alvares Pereira, de D. Sancho Manuel, de D. João da Costa, de Antonio Tello, de D. Antão d'Almada, de Thomé de Sousa, e muitos outros fieis, e gentis á maravilha, ha n'esta epocha de degeneração tantos *bananas*, e indifferentes aos clamores de um povo, em suprema angustia, quantos foram outr'ora os valentes, que varreram, com muita gloria do nome portuguez, do solo portuguez o dominio estrangeiro, e oppressor, ou algemaram a revolução para restituír ao paiz um governo d'ordem, e legitimo.

Domingo houve *Te-Deum* na egreja dos Jeronymos em Belem, á custa da Casa Pia. Não me parecia que a febre de obsequiar a dynastia se desenvolveria a ponto de se ir buscar ao cofre dos pobres orphãos o preço d'aquelle acto religioso, se se foi...

Confesso, não posso crer o que vejo. E' assombroso o espirito de devoção, que se tem manifestado agora em grande parte do liberalismo. Fez, de certo, confissão geral. Não brinco, meus bons amigos; edifica-me, deveras, vel-o de thurbulo na mão diante do Deus, que adora, cantando-lhe incessantes hymnos, e hossanas de uma melodia celeste, de uma unção angelica, e tal qual só pôde ser em espiritos liberaes.

E' magnifico!

Tenho á vista o 5.º n.º da *Folha Avulsa*. E' provavel que o recebaes. Recommendo-vos o artigo allusivo ao desmornamento da Casa Pia.

Realmente, deploro todos os dias que o tufão revolucionario, de mãos dadas com a imprevidencia, em parte, dos nossos, arrojasse alguns caracteres mui nobres, e mui illustrados para longe de nós. Oxalá que venha breve o dia, em que todos os homens crentes, e de boa vontade, immolando no altar da patria, tristes pundonores, se acerquem do labaro symbolo de passadas grandesas, no intuito de furtarmos o paiz ao temerosissimo cataclysmo, que o ameaça.

A republica franceza está cada vez mais tonta.

Os ministros estão divergentes. Enquanto uns secundam as ideias mais avançadas, outros pretendem afastar a tempestade, que paira sobre a pobre França, já inevitavel, para depois se restabelecer um governo d'ordem, e que seja a genuína expressão do direito. A questão da eleição de Blanqui é o pomo da discórdia entre os ministros. Até se fallava, á ultima hora, de dissolução da camara, se ella acceitasse o referido revolucionario. Mas a dissolução do parlamento seria, na opinião de muitos, o grito d'alarma, e o começo de uma luta gigante entre os republicanos, a que porá termo o paiz pronunciando a sua ultima palavra.

O que levo dicto, queridos redactores, não é fructo dos meus desejos de ver desfaldada, e mais uma vez victoriosa a pura bandeira da legitimidade, senão da attenção, que estou dando, á marcha da revolução em França, e que me leva a crer, e a asseverar, em vista dos factos, que alli se succedem com incrível presteza, que o republicanismo está no começo do seu fim.

Mas se na França a republica combalea, e já difficilmente reage contra o vendaval, que a ha-de arrancar, pela raiz, do solo da patria de S. Luiz, na Italia, o throno de Umberto, engendrado com as reliquias dos thronos usurpados por Victor Manuel, não poderá resistir aos golpes do ariete demagogico. Garibaldi tem estado em Roma, e não faz mysterio do fim da sua viagem á cidade eterna. E' verdade que o governo parece hostilizar as vistas d'aquelle guerrilheiro, caudilho da demagogia italiana, mas, quem «semea ventos, colhe tempestades»; e o governo de Umberto, como o de seu pae, não tem semeado poucos. Não será, pois, exigua a colheita, para bem dos povos.

No dia 4 foi o baptisado do primeiro filho do visconde do Zambujal. Assistiram ao acto diferentes membros da primeira aristocracia, *inclusivè*, dizem-me, D. Sancho de Vilhena, um dos caracteres mais probos, e mais illustrados do paiz, como sabeis.

A Havas disse-nos ha pouco que se projecta a ida, ao Vaticano, de Henrique V, com o fim ostensivo de assistir ao christma de um dos filhos de Carlos VII. A Havas, que é omnisciente, accrescenta que o Papa não secunda a alludida ideia, porque a realisação d'ella poderia motivar comentarios.

Não diz, porém, que comentarios seriam. Todavia, continua a agencia, tem-pregam se esforços para persuadir o Papa.

Parece-me que a simples circumstancia da opposição da referida agencia á mencionada viagem do conde de Chambord a Roma mostra a alta importancia d'ella.

Meus amigos, deixae caçar a força...

Domingo, logo apoz o *Te-Deum*, houve nos Olivaeis um motim gravissimo entre o povo, e uma força da cavallaria municipal. Ficaram alguns militares, e paizanos feridos.

Quasi ao pé do theatro da luta havia um destacamento de trinta homens de infantaria de linha, cujo commandan-

te se negou a ir com a força, que dirigia, soccorrer os seus camaradas envolvidos na desordem, a despeito das diligencias dos soldados, que pretendiam a todo transe ir bater o povo. Afinal foram de Lisboa algumas companhias municipaes impor respeito á multidão desvairada e restabeleceu-se a ordem, vindo presas umas treze ou quatorze pessoas.

A falta de respeito á força publica, e a má vontade do povo contra os agentes da policia dão a medida da *suavidade* do governo liberal, a quem deveras e perdidamente quer, como sabeis, o

Vosso correspondente

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

São pouco importantes as noticias do estrangeiro.

Na França continúa o movimento catholico contra o projecto de lei de Julio Ferry.

São innumerables os protestos que de toda a parte se dirigem ás camaras e ao gabinete. A França catholica não arreda um passo do seu posto glorioso, embora o zelo republicano dos varios delegados da demagogia que está esphacellando aquella nobre e infeliz nação.

Contra essa tyrannica lei 33 Conselhos Geraes votaram já—Averxon, Charente, Charente-Inferieur, Cher, Côtes-du-Nord, Calvados, Dordogne, Eure, Finisterre, Gers, Haute Garonne, Indres, Landes, Loire-Inferieur, Loire, Lot, Lozère, Maine-et-Loire, Manche, Meuse, Morbihan, Nièvre, Nerd, Orne, Pas-de-Calais, Hautes-Pyrénées, Basses-Pyrénées, Sarthe, Sein-Inferieur, Tarn, Tarn-a-Garonne, Vaucluse, Vendée. Sómente 11 Conselhos admitiram aquella lei, e 10 não se decidiram nem pró nem contra por se terem dividido os votos.

—O estado da Russia é cada vez mais horroroso. A audacia da terrivel seita nihilista não tem limites. O terrorismo adoptado pelo governo só tem feito crescer d'um modo espantoso a hydra revolucionaria. A todo o momento se repetem os assassinatos e os attentados mais horripilantes. E' inacreditavel o que se está passando n'aquelle paiz. Uma correspondencia de S. Petersburgo refere que algumas pessoas que seguiam em carruagem por diante do palacio do governo, atiraram para a porta algumas bombas, que, não obstante se terem queimado as mechas, não chegaram a rebenotar. A mesma correspondencia diz que todos os dias são lançados petardos nas ruas d'aquella cidade.

Um jornal de Berlim conta que por um processo que ultimamente alli teve lugar contra tres estudantes russos nihilistas, se provou que o Comité revolucionario russo está em estreitas relações com os chefes do movimento socialista allemão.

A questão do nihilismo vae, como se vê, assumindo de dia para dia maiores proporções. No exterior, vão-a encarando por um prisma nada lisongeiro para o governo russo. No interior, os revolucionarios respondem ao terror com o terror, e a situação tornou-se por tal modo grave, que a viagem do czar, de S. Petersburgo para Livadia, teve de effectuar-se em condições nunca vistas até agora, em consequencia das medidas de precaução que se adoptaram.

O imperador saiu do palacio da sua residencia em S. Petersburgo para a estação do caminho de ferro n'uma carruagem de ferro, escoltada por 400 homens. O comboio imperial era precedido de outro de exploração, cheio de tropa. A linha ferrea estava em toda a sua extensão coberta de soldados, e nas diferentes estações o serviço de policia era feito com o maior rigor. E por ultimo, no tracto a percorrer de noite havia uma especie de farolins, de duzentos em duzentos metros, para que ninguém podesse aproximar-se da linha sem ser visto pelas tropas que formavam o cordão.

O czar ordenou fosse lida em todas as egrejas a Encyclica de S. Santidade Leão XIII contra o socialismo.

Oxalá que elle se compenetre da verdade de que só o catholicismo está o remedio contra os grandes males que affligem o seu imperio.

—O principado da Bulgaria está definitivamente constituído, com a eleição do principe de Battenberg, que tomou o nome de Alexandre I. Eram quatro os can-

didatos: o principe Jorge Bibesko, apoiado pelo partido nacional; Aleko-Pachá, nomeado pela Porta governador da Roumelia oriental; o principe Dondoukoff, governador da Bulgaria durante a occupação russa, e finalmente o principe de Battenberg, eleito. Este conta apenas 22 annos, é irmão do gran-duque de Hesse e sobrinho da imperatriz da Russia, e fez toda a campanha do Oriente, na qualidade de official russo.

SECÇÃO COMMERCIAL

O porto de Leixões—Materias primas—Má applicação dos dinheiros publicos.

Um assumpto de grande importancia commercial para a cidade do Porto se tem levantado n'estes ultimos dias, e de que muito se tem occupado a imprensa.

E' o porto de Leixões. Eis uma obra importante, em que o governo tem de dispendir muitas centenas de contos.

Este porto, porém, se não fôr ligado por um canal com o rio Douro que permitta a passagem de grandes navios, de pouca vantagem será para a cidade do Porto.

A ideia da ligação do porto de Leixões com dois ramaes de caminho de ferro, um para Ermezinde, outro para a Alfandega, é a nosso ver de nenhuma utilidade para o embarque de vinhos do Douro, que n'este caso teriam de soffrer baldeação no Porto.

Além d'isso, não sendo o porto de Leixões ligado com o Douro, deixaria de ser o porto d'aquella cidade, mas sim o de Mathosinhos, e, com tal isolamento, muito prejudicado ficaria o commercio portuense.

A construcção do referido porto parece estar resolvida pelo governo, tendo de se cobrar para tal fim dois por cento *ad valorem*, sobre as mercadorias importadas do estrangeiro em todas as alfandegas do reino.

Nas actuaes circumstancias, em que a industria soffre como em muitos outros paizes, esta elevação na pauta das alfandegas entendemos que é de grande vantagem para os nossos industriaes; deviam porém ser exceptuadas d'este imposto, e até mais favorecidas, as materias primas.

O espaço do nosso jornal não nos permite alargarmo-nos em considerações, mas insistiremos sempre em pedir protecção para as nossas industrias, e principalmente a protecção aduaneira.

Portugal ainda não é um paiz industrial e não pôde por isso entrar em paralelo com a França, Inglaterra e outras nações que mais ou menos francas abrem seus portos a productos estrangeiros. Se isto fazem, é por saberem que os de outros paizes não podem em barateza competir com os seus.

A nossa industria reclama e bem merece a attenção dos governos.

Para tudo se criam comissões, muitas vezes desnecessarias, e, quando se precisava de uma que estudasse as necessidades industriaes para lhe applicar o remedio, se alguma medida apparece em beneficio das industrias, é só depois de muito sollicitada.

O serviço aduaneiro nas alfandegas é quasi um cahos e fica por centenas de contos, podendo simplificar-se com grandissima economia de dinheiro e tempo. Infelizmente, em Portugal, antes que seja creado qualquer fonte de receita, já os sedentos do dinheiro do povo andam de bocca aberta atraz dos ministros pedindo que lhes matem a fome do estomago e a sede da algibeira.

No imposto ultimamente lançado sobre os tabacos temos o exemplo.

Tracta-se de crear mais um corpo de 300 guardas d'alfandega!

D'aqui a pouco será até preciso recrutar gente para o exercito *pardo*.

O imposto de 20 por cento sobre os tabacos, que poderia matar o bicho chamado *deficit*, com mais alguma ajuda de custo, lá vae ser onerado com 56 contos para os 300 guardas, mais 72 contos para augmento dos mesmos e dos collegas, e mais 28 contos para augmento dos empregados da fiscalisação externa!

E tudo assim caminha!

Precisa-se de empregatos que sustentem os governos e portanto cada um que se appresenta a dirigir o leme do estado, vae reforçando o batalhão, e se o dinheiro do povo, por contribuição predial, industrial, renda de casas, direito de

transmissão até de paes para filhos e filhos para paes; se direitos das alfandegas, o imposto do sello, os direitos sobre os generos de consumo; se tudo isto não chega, venham mais impostos, que uma industria desprotegida e atravessando uma crise medonha, um commercio decadente, uma agricultura atacada de *phyloxera*, estão promptos para pagar todos os desvarios governamentais só pelo simples gosto de ouvir os doestos que mutuamente os nossos deputados lá dirigem uns aos outros no parlamento, importando-se pouco ou nada com as necessidades publicas.

GAZETILHA

Festividade da Senhora da Torre.—Domingo passado, dia em que a Igreja resa da Maternidade de Nossa Senhora, teve lugar com pompa e esplendor no magestoso templo de S. Paulo, vulgo do Collegio, a festividade da Senhora da Torre, Padroeira de Braga.

Houve de manhã *Tercia*, cantada pelos collegiaes do Seminário Conciliar de S. Pedro, missa solemne, em que foi celebrante o revd.^{mo} sr. padre João Rebello Cardoso de Menezes, e Exposição do SS. todo o dia. De tarde subiu ao pulpito o bem conhecido orador sagrado d'esta cidade, o revd.^{mo} sr. padre Luiz Gomes da Silva.

No fim da solemnidade seguiu-se uma magestosa procissão em volta do campo de S. Thiago, em frente ao convento. Levava o Santissimo Sacramento debaixo do pallio o revd.^{mo} vice-reitor do Seminário, e acompanhava-a também o venerando Prelado d'esta archidiocese, que com a sua presença realçou o esplendor d'esta augusta solemnidade, ao mesmo tempo que infundia em toda a numerosa concurrencia de fieis um jubilo indefinivel.

A nobreza estava também alli representada em muitas pessoas distinctas, entre ellas o sr. marquez de Monfalm e sua esposa, que assistiram a toda a festividade.

Cabe não pouca honra em tudo isto á briosa meza da confraria da Senhora da Torre, que, por seu zelo e actividade, procurou e conseguiu reavivar um culto tão caro dos bracarenses, e que, não sabemos por que circumstancias, parecia ter-se sensivelmente esfriado no decorrer dos annos.

Visita para lucrar o Jubileu.—Na proxima quinta-feira, 15, sua exc.^a rev.^{ma} tenciona fazer as visitas conjuntamente com o Cabido, para alcançar o Jubileu, aos seguintes templos: Sé, Collegio e Populo.

Acompanharão s. exc.^a revd.^{ma} os collegiaes do Seminário de S. Pedro e os orfãos de S. Caetano.

Ficam prevenidas todas as pessoas que quizerem ganhar o Jubileu, fazendo a visita procissionalmente, que poderão também associar-se, utilizando assim a graça da redução, devendo advertir-se que não é mister que as condições se comprem por sua ordem, comtanto que se faça em graça a ultima obra prescripta, para se alcançar este Jubileu.

Chronica religiosa.—Amanhã, 11:—na Sé festa de N. Senhora da Rosa, havendo Exposição do Santissimo, sermão e procissão de tarde.

No Collegio exercicios de N. Senhora da Boa Morte.

Exposição do Santissimo no Salvador.

Jubileu universal.—O venerando Prelado d'esta archidiocese acaba de publicar uma brilhantissima Pastoral ácerca do Jubileu concedido por S. Santidade Leão XIII.

Notamos com intima satisfação que o zeloso e incansavel Pastor foi um dos primeiros Prelados portuguezes que communicou com mais presteza e extensão ás suas ovelhas os sentimentos e a vontade da Santa Sé.

Começamos hoje a publicar esse documento verdadeiramente esplendido, sentindo que os estreitos limites do nosso jornal nos impeçam de a darmos d'uma só vez.

Audiencias geras.—Foram julgados no tribunal judicial Antonio Teixeira e Manoel Rodrigues, d'esta cidade, accusados de admittirem em sua casa jogos prohibidos, sendo absolvidos; e a ré Luiza Maria, da freguezia da Nogueira, accusada do crime de tentativa de roubo: foi condemnada em 30 dias de prisão e nas custas do processo.

Imposto do sello.—Foi apresentado um projecto de lei permittindo, durante seis mezes, a revalidação dos livros e documentos não sellados, mediante o pagamento do sello legal e mais 50 por cento.

Fazenda publica.—Foi julgado quite para com a fazenda publica o sr. Antonio Vieira d'Araujo, recebedor d'esta comarca,—1877-1878.

Atravez da provincia.—No dia 4 pelas 11 horas da noite, houve em Vianna um grande incendio no campo do Castello, no quarteirão de casas que alli possuem os acreditados commerciantes de aquella praça Magalhães & Filho.—O incendio teve principio em um dos predios onde estava estabelecida uma fabrica de gesso, mas dentro em poucos minutos achavam-se envolvidos pelas chamas cinco predios que eram habitados por infelizes pescadores.—Uma familia, composta de cinco pessoas, salvou-se quasi milagrosamente, mas nua ou quasi nua; todos os seus haveres foram pasto das chamas.—Além dos cinco predios incendiados totalmente, ha mais dois destruidos pelos córtex que fizeram para atalhar a tão terrivel inimigo.

—Foi auctorizada a meza do hospital da Misericordia de Caminha a vender reis 7:400\$000 de inscrições para a ajuda da construcção do hospital, que n'aquella villa se está edificando.

—Espera-se em Guimarães um engenheiro que vae levantar a planta das ruínas da Citania, por ordem do governo, para figurar no congresso archeologico que no proximo anno se hade fazer em Lisboa.

—Na estrada do Gerez, proximo de Vieira, desabou uma barreira, matando quatro pessoas.

—Está em 80\$000 reis a subscrição promovida pelo sr. prior de Monserrate, de Vianna, em favor das familias de pescadores que soffreram prejuizos com o incendio que acima noticiamos.

—No mez d'abril ultimo o rendimento da alfandega de Vianna foi de 12 224\$893 reis.

—Falleceu em Vianna o sr. Francisco Alves, tio do sr. Joaquim Alves Felgueiras Basto.

Mercê.—Foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago, o distincto escriptor o sr. Manuel Bernardes Branco.

Merecida distincção foi esta, accrescenta um collega, porque o sr. Manuel Bernardes Branco reúne ao seu provado talento, grande copia de conhecimentos, e emprega estes e aquelle em trabalhos litterarios de reconhecida utilidade.

O eminentissimo cardeal Morichini.—Encontramos nos jornaes de Roma a noticia já dada pelo telegrapho, da morte de sua eminencia o cardeal Morichini, fallecido em 26 d'abril, ás 7 horas da tarde, depois de ter recebido todos os socorros da religião e a benção do Santo Padre.

O cardeal Morichini nascera em Roma no dia 21 de janeiro de 1805, e tinha sido creado e proclamado cardeal pelo Papa Pio IX no consistorio de 15 de março de 1852.

Era bispo d'Albano, prefeito da assignatura pontificia de justiça e membro das congregações seguintes: da visita apostolica, dos bispos e regulares, da immutabilidade dos ritos e da disciplina dos regulares.

Além d'isto era protector de diversas archi-confrarias e institutos piedosos.

O cardeal Morichini antes d'occupar a Sé suburbicaria d'Albano, tinha sido bispo de Jesi e arcebispo de Bolonha.

Era, segundo diz o «Osservatore romano», um latinista eminente e um poeta distincto; deixou diversas composições que pôdem passar por monumentos de litteratura latina.—P.

Origem do titulo Excellencia.—Qual é a origem do titulo *Excellencia*, e a que epoca remonta este titulo?

Segundo uma obra que recentemente publicou o conde de Oeynhausen, o titulo teria sido dado aos antigos reis francos e imperadores da Alemanha, mais como epitheto do que como titulo definitivo.

Em 1593, apparece esta denominação reclamada como um direito pelo duque de Nevers, embaixador de França em Roma.

Em 1624 levantou-se uma questão a este respeito entre o embaixador do imperio e da republica de Veneza em Madrid; cada um d'elles reclamava o titulo e contestavam-se o direito de ser tractado por *Excellencia*. Esta questão foi resolvida por um decreto do imperador

Fernando III, datado de 29 de março de 1645, concedendo «em nome de Deus» a prerogativa de Excellencia aos embaixadores imperiaes. Desde então, embaixadores e ministros ficaram com direito a esta denominação e tratamento.

Dinheiro de S. Pedro.—Da «India Catholica», de Bombaim, transcrevemos o seguinte:

A archidiocese Primaz das Hespanhas que tantas provas tem dado sempre do seu amor filial ao Pae commum dos Fieis, acaba de, por um novo testemunho de dedicação, mostrar que se até a cada vez mais no coração do povo bracarense esse já antigo e bem conhecido affecto.

D'um n.º da «Semana Religiosa Bracarense» que nos trouxe a ultima mala, consta que a subscrição da archidiocese de Braga para o soberano Pontifice havia chegado até ao dia 20 de fevereiro p. p. a 5:184\$555 ou 13 mil rupias aproximadamente, e ainda n'essa data se esperavam mais quantias offerecidas para o mesmo fim.

Deve ser por certo muito feliz o exm.º e revm.º sr. D. João Chrysostomó de Amorim Pessoa, que a um simples convite vê todos os seus diocesanos esmerando-se como á portia em lhe satisfazer os piedosos desejos, e revelando a grande fé que os anima na decidida vontade de alliviarem as amarguras do Santo Padre Leão XIII, como sempre o fizeram durante o captivo do Grande e Immortal Pio IX, que tão chorado é quanto foi querido.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 7. — Transferidos mutuamente os escrivães de fazenda de Sinfães e Torres Vedras.

Idem 8. — Foi concedida licença de 30 dias ao delegado de Chaves.

A divida fluctuante em 30 d'abril era de 9.810:150\$000 rs.

Falleceu a sr.^a viscondessa de Asseca, D. Leonor.

Foi creada uma escola primaria em S. Martinho de Gondomar, concelho de Guimarães.

Foi aposentada a professora de Arroios, concelho de Villa Real.

Foram nomeados administradores, de Celorico de Basto o sr. Ferreira da Motta, e de Penacova o sr. Ferreira Taborada.

Foi auctorizada a junta de Vianna a contrahir um emprestimo de dez contos para a quinta d'agricultura.

Na Bolsa venderam-se: 5 obrigações da companhia das aguas a 83\$500; 9 ditos prediaes a 92\$500; 6 contos em inscrições a 50,70; 20:000 escudos de fundos hespanhoes a 14,65.

Não effectuado: 3 acções do banco de Portugal, offerta 533\$, pedido 537\$; 4 ditos do banco Lusitano, of. 68\$, p. 69\$; 5 ditos do banco Lisboa e Açores, of. 85\$, p. 86\$; 7 obrigações da companhia das aguas, offerta 83\$700, p. 83\$900; 10 ditos prediaes, of. 92\$500, p. 93\$; 30 ditos do caminho de ferro do Minho, of. 88\$700, p. 89\$200; inscrições, of. 50,30, p. 50,90.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 52 7/8 e 53; os hespanhoes a 15 5/16 e 15 7/16; e os consolidados inglezes a 98 1/2 e 98 7/8.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 10:253\$993 rs.

Londres 6. — O principe Battenberg vae hoje á Livadia, conforme os seus desejos.

O czar só receberá a deputação bulgara quando regressar.

Noticias de Copetown dizem que Chelmsford aguardará a brigada de reforço antes de marchar contra os zulus.

Corre o boato de que Collwayo vae pedir armisticio.

Roma 6. — O jornal «Auvenire d'Italia», desmente que os emissarios Italianos busquem excitar um levantamento na Albania; mas crê imminente o perigo de graves complicações alli.

Cidade do Cabo 22. — Começam os movimentos preparatorios para avenças. D'entro de 15 dias os inglezes penetrarão no paiz dos zulus.

Roma 7. — O Papa resolveu augmentar o numero de cardeaes estrangeiros na proporção do numero de individuos catholicos em cada estado.

Paris 8. — A «Republica française» diz que a sessão interior do conselho d'estado no appello do governo contra o arcebispo d'Aix, foi de parecer que não existe abuso algum.

Londres 8. — O «Times» afirma que em consequencia da opposição da Inglaterra e da Austria, a Russia abandonou o projecto da occupação além de 3 d'agosto.

CORREIO

Vianna do Castello.—Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes. Consulte os ultimos n.ºs, e na sessão dos annuncios, que é a competente, verá que foi satisfeita a sua pretensão.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Domingo 11 de maio.

BENEFICIO DO ILLUMINADOR DO THEATRO

A comedia-drama em 3 actos

PECCADOS DA MOCIDADE

A representação da scena-comica

O 31 da 4.^a

A comedia em 1 acto

NÃO TEM TITULO!

Principia ás 8 1/2 horas.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 83:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquez de Brehan, Lord Stuart de Decies, par d'Anglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel despepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que algumas mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364.—Mr. e m.^{me} Leger, de doença do ligado, diarrheia, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471.—Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 83 annos; a *Revalescière* remoeu-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

É seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica, cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por mindo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, sono, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879